

sua cicatrização; os tecidos que se achavam engorgitados, voltavam ao seu estado normal; não podendo porém a doente sentar-se, não só pelo seu estado de fraqueza, como talvez, porque as outras articulações impedissem, via-se obrigada a conservar a posição do decubitus dorsal, donde resultou apparecerem phylctenas na região sacra e d'ahi uma ulcera gangrenosa, que foi tratada e curada por medicamentos topicos, principalmente pelo acido phenico dissolvido.

Quando estavamos cheios de esperanças as mais lisongeiras sobre o resultado da operação, uma vez que as cicatrizações tanto da ulcera do sacro, como a da ferida da perna achavam-se quazi completas, apresentaram-se vomitos pertinazes, pela manhã e durante o dia quando alimentava-se, o que era em pequena quantidade, visto o grande fastio que tinha. De novo appareceu a febre com os mesmos symptomas graves, que em vez de ceder aos meios empregados, zombou de tudo, e a doente exalou o ultimo suspiro em um estado adynamico.

Nessa observação sobresahem as seguintes reflexões: a asphyxia pelo chloroformio sem que a chloroformisação fosse precipitada, e muito menos as visceras thoracicas soffressem de molestias, que contra-indicam o emprego da anestezia: a hemorragia arterial durante a asphyxia, tão forte, como si uma arteria fosse cortada em outra condição.

Não se póde explicar o accidente do anestezico, sem admittir-se uma predisposição da parte da doente, contra o emprego da anestezia; e quanto a hemorragia em occasião da respiração estar quazi suspensa e o coração diminuir de intensidade em suas contracções, não descubro uma explicação satisfactoria. Esse facto vem corroborar a opinião que adopto sobre os processos circulares nas amputações: que o melhor, isto é, aquelle que mais vantagens offerece a cicatrização, é o de Celso, com a modificação de Alenzon, e o numero um pouco avultado de observações publicadas por Sedillot durante o cerco de Paris, confirmam as vantagens dos curativos por segunda intensão sobre os da reunião immediata,

## MEDICINA,

### HOSPITAES-BARRACAS

Extrahimos do *Jornal da Sociedade das*

*Sciencias Medicas*, de Lisboa, uma proposta appresentada áquella illustrada corporação, em 22 de Julho ultimo, pelo Sr. João Ferraz de Macedo, com o fim de chamar a attenção dos cirurgiões e medicos dos hospitaes portuguezes para o ensaio das tendas ou barracas, onde certas doencas graves, e feridos e operados de certa ordem estam sendo tratados muito vantajosamente em outros paizes.

É este um assumpto que interessa muito de perto aos medicos dos paizes intertropicaes, onde o systema dos hospitaes barracas é a todos os respeitos mais conveniente, e até mais necessario de que nas regiões temperadas do globo.

Com effeito, onde mais predominam o calor e a humidade, e onde, por consequencia, é mais activa e permanente a decomposição das materias organicas, maior é tambem a necessidade de renovar o ambiente nos aposentos destinados ao tratamento dos doentes.

Ora os hospitaes-barracas, ou as tendas isoladas quando sejam absolutamente necesarios em determinados casos, satisfazem mais do que quaesquer outros edificios a esta primeira e indeclinavel exigencia de uma habitação, para enfermos.

Em alguns hospitaes da Europa tem sido construidas tendas e barracas nos jardins, e nos terrenos adjacentes, destinadas a receber doentes que soffreram graves ferimentos, ou grandes operações, e que, por isso mesmo, se tornam outros tantos focos de infecção para os seus visinhos e para si proprios, quando a substituição do ar contaminado não se faz prompta e continuamente. Mas na estação fria, tornam-se perigosas, senão totalmente inaceitaveis estas habitações, se o ar não for artificialmente aquecido.

Entre nós, porem, onde não existe semelhante inconveniente, este systema de enfermarias é de applicação facil, de utilidade permanente.

A ventilação natural é a melhor, e ao mesmo tempo a mais economica; e este systema de construcção de enfermarias pode permittir-a mais ampla e abundante do que a dos nossos melhores hospitaes.

Já por occasião de sermos ultimamente ameaçados de nova invasão da cholera-morbus, e da recente importação da febre amarella, foi lembrada a construcção de hospitaes-barracas, no caso que estas molestias attin-

gissessem a grande desenvolvimento na Cidade; e em Março d'este anno lembraram os facultativos do Hospital da Caridade á Meza da Santa Casa da Misericordia a construcção de uma enfermaria em forma de barraca para receber os doentes de variola; que fôram sempre, e continúam ainda hoje a ser alli recebidos e accomodados promiscuamente com os outros, tornando-se d'esta sorte aquelle edificio o perpetuo repositório da variola n'esta Cidade!

As dependencias do Hospital da Caridade não se prestam, por falta de espaço, a nenhuma construcção tendente a augmentar-lhe os commodos para os doentes, nem se o hcuvesse, conviria que ficassem os variolosos na proxima vizinhança do hospital, onde concorrem muitos enfermos não vaccinados; mas a Misericordia dispoem de terrenos apropriados para este genero de construcções, se quiser aproveitar-se das vantagens que ellas offerecem.

Chamamos, pois, tambem, a attenção dos nossos collegas para o estudo d'este importante assumpto d'hygiene hospitalar, assumpto que as circumstancias peculiares do nosso clima tornam ainda mais interessantes, pelas suas applicações practicas tanto nos hospitaes civis como nos militares.

Eis aqui a proposta do Sr. Ferraz de Macedo:

« A questão da hygiene dos hospitaes é, em toda a parte, uma questão grande, importante e da actualidade. Está reconhecido, ate á evidencia, que ella influe poderosamente na terminação de muitas doenças, e no resultado de muitas operações.

Sendo assim, persuado-me de que não virá fóra de proposito e de tempo, apresentar uma proposta tendente a chamar a attenção dos cirurgiões e medicos dos hospitaes portuguezes para o ensaio de um methodo de tratamento de enfermos, ao presente muito preconizado, ensaio contra o qual, felizmente, se não poderá oppor o embaraço, que actualmente no nosso paiz surge perante qualquer reforma—a falta de dinheiro—Póde com a tentativa o orçamento de alguns dos nossos hospitaes.

Quero referir-me ao tratamento de certas doenças graves, e de uma certa ordem de feridos e operados, dentro de tendas ou barracas, construidas nos terrenos annexos aos hospitaes civis, e a elles pertencentes.

Similhante pratica não é muito moderna;

já Bell e Hennen na guerra de Hespanha do anno 1812, trataram dentro de tendas muitos feridos inglezes (Schatz, *Étude sur les hôpitaux sous tentes*, pag. 57).

Na Belgica o Dr. Uytterhoeven, cirurgião em chefe honorario dos hospitaes de Bruxellas, adoptou como meio de extinguir uma grande epidemia de typhos, desenvolvida no deposito de mendicidade em Cambra, no anno de 1847, o estabelecimento de uma grande barraca no jardim d'aquelle asylo; e para abi enviou todos os atacados. A epidemia extinguiu-se (Uytterhoeven, *Lettre sur la question des hôpitaux*, pag. 37.)

Michel Levy na epidemia de cholera que houve em Varha, no anno de 1854, levantou tres hospitaes-tendas A mortalidade baixou, desde logo, consideravelmente; sendo de 60:03 para 100 nos hospitaes ordinarios, passou a ser de 26,45 para 100 nas tendas (Chautreuil, *Archh. gén. de méd.*, serie 6.<sup>a</sup>, liv. 12, pag. 548).

Kraus, na Hungria, desde muito que aceita como vantajosa a pratica do tratamento dos doentes e operados dentro de barracas ao ar livre (Schatz, *loc. cit.*, pag. 58).

Na Russia ha muito tempo que está estabelecido tratar os doentes, durante a estação calmosa, em barracas, a que chamam hospitaes de estio (Husson, *Bull de l'acad. de méd.*, liv. 34, pag. 533).

Foi na guerra da America do norte que este systema de tratamento adquiriu um desenvolvimento e extensão admiraveis. No curto espaço de quatro annos construíram-se ahí 202 hospitaes-barracas, com 136:894 leitos. E n'esses leitos foram tratados 2.247:403 doentes e 143:318 feridos! (Schatz, *loc. cit.*, pag. 49).

Esta experimentação em grande trouxe prodigiosos resultados; diz Hammond (cirurgião em chefe) no seu relatorio, que rarissimos foram os casos de infecção purulenta, erysipela e podridão do hospital, desenvolvidos nos doentes debaixo das tendas. Confirma-o a estatistica comparada da mortalidade nos exercitos francez, inglez e americano.

Taes resultados deram de si decisivo impulso á adopção do resultado na maior parte dos hospitaes civis da Allemanha; em muitos hospitaes de Inglaterra, e ultimamente, desde tres annos, em alguns hospitaes de Paris. Na Prussia já a estatistica provou que são muito menos vulgares os accidentes conse-

cutivos ás operações dentro das tendas-barracas, do que nas enfermarias communs.

É fóra de duvida que as tendas ou barracas devem, pela sua disposição, permitir que aos doentes seja proporcionada uma abundante quantidade de ar puro—frequentemente renovado por uma perfeita ventilação natural—bastante luz e muito maior isolamento do que nos hospitaes ordinarios. Ora á falta d'estas condições são hoje principalmente attribuidos, não só os mais graves accidentes das feridas e das operações, senão ainda muitas das epidemias que, por vezes, se desenvolvem nos hospitaes.

Tem portanto o methodo a que alludi, a sancção da experiencia nas mais cultas nações da Europa; e representa a applicação de rigorosos principios de hygiene hospitalar.

Posto isto termino, sem maiores e mais elevadas considerações, propondo:

Que a sociedade das sciencias medicas de Lisboa discuta se haverá, ou não, vantagem em estabelecer no nosso paiz os hospitaes tendas.

No caso affirmativo, qual dos methodos especiaes se deverá adoptar—barracas—tendas, tendas-barracas ou hospitaes-tendas.—Em que epocha convirá receber ahi os doentes. E em conformidade, com a adopção d'este melhoramento, se se deve ou não representar ao governo pedindo a sua introdução nos hospitaes civis do reino. »

#### ALGUNS APONTAMENTOS ÁGERCA DAS MORDEDURAS DAS SERPENTES E DAS PICADAS DOS INSECTOS VENENOSOS

Pelo Dr. A. M. do Bemfim.

(Continuação) (\*)

#### Familia das Piperaceas.

As plantas d'esta familia são tambem mui concordantes nos caracteres e propriedades principaes: em geral são providas de uma resia e oleo volatil de sabor acre, quente, mas gradavel; e tambem possuem um principio amargo, crystalisavel (piperina). São excitantes, sialogogas e anthelminticas.

Entre ellas sobresaem, como antidoto do venen das cobras, as seguintes especies:

*Peperomia pellucida*, H. B. K.: Miq. Syst.

(\*) \ *Gaz. Med. da Bahia* n. 101.

Pip. 79; e in Mart. Fl. Br. fasc. XI p. 10 (*Piper procumbens*, L. Hort. Cliff. 6, t. 10: Desc. Fl. das Ant. III, 340). Cresce na Bahia onde é mui frequente, e tambem nas demais provincias do norte do Brazil; assim como em outras partes da America meridional, e nas Antilhas. Em alguns logares do Brazil é denominada Alfavaca de cobra, sendo que aliás o nome de Alfavaca é em geral vulgarmente applicado á plantas da familia das Labiadas.

Della diz Descourtilz:—«Fui chamado para tractar de um negro mordido pela serpente appellidada—*Ferro de lança* (*Trigonocephalus lanceolatus*); os progressos do veneno eram espantosos. A perna estava horrivelmente tumefeita. Eu tinha infructiferamente empregado os meios recommendados pela sciencia; quando um negro pedio-me permissão para applicar o remedio do paiz. Não havia esperanza de cura, tratava-se da vida de um homem; não hesitei; e vi em poucos momentos neutralizado o veneno pela applicação topica da *herbe à Couresse* (*Piper procumbens*). Todos os accidentes cessaram com a terceira applicação.»

Segundo expõe o mesmo auctor, tal planta é assim chamada (*herbe à Couresse*) por causa do nome de uma serpente delgada e comprida, pintada de negro, amarello e pardo, a qual, si bem que pouco venenosa, tanto que sem perigo pode ser pegada á mão, é inimiga, dizem, das outras cobras venenosas, pelo que as ataca, e super-enroscando-se n'ellas espreme-as com força e chega a suffocal-as.

Quando, porém, sente-se mordida por aquellas serpentes perigosas, recorre de prompto á esta piperacea como a um contra veneno; e d'ahi vem aquelle nome a esta planta.

A este respeito accrescenta aquelle auctor:—«não se tem podido averiguar muitos factos desta ordem; parecem maravilhosos, mas na creação não é tudo maravilha!» (1)

*Arthanthe adunca*, Miq. Comm. phytogr. 49, Syst. Pip. 449, e in Mart. Fl. br. XI, 46. (*Piper aduncum*, L. Sp. pl. e Fl. Jamaic. in Amoen. Acad. V 375: Desc. Fl. des Ant. III 355.) Encontrada na Bahia, em outros logares do Brazil meridional, e nas Antilhas.

É uma das 4 especies de *Jaborandi*, das quaes falla Pisão. (2)

Segundo expõe este celebre auctor, um

(1) V. Descourt. Fl. des Ant. t. 3. p. 341.

(2) Pisão, obra citada, pag. 215.